

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.004](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.004)

## O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E A TRADUÇÃO: DIALOGANDO COM O LIVRO DIDÁTICO

Joice Gomes dos Santos

Graduada pelo Curso de Letras habilitação em Português/Espanhol da Universidade de Pernambuco - PE, joicelima5@live.com;

Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda

Professora assistente do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - PE, doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco - PE, isolda.lacerda@upe.br;

### RESUMO

Este estudo é fruto de um trabalho de conclusão de curso que reflete sobre os aspectos da tradução presentes no ensino de língua espanhola na rede pública de ensino do estado de Pernambuco. Desse modo, apresenta como objetivo descrever as categorias de tradução presentes nos textos/atividades no livro didático *Cercanía Joven 1*, livro adotado por uma Escola de Aplicação de Petrolina destinado às aulas de língua espanhola correspondentes ao primeiro ano do ensino médio. O referencial teórico utilizado para esse estudo está pautado nas reflexões de Jakobson (2011), Lucindo (2006), Branco e Santos (2017). A metodologia é de natureza qualitativa com aspectos bibliográficos, pois, será apresentada uma análise do livro didático *Cercanía Joven 1* e sugestões de atividades voltadas para as aulas de língua espanhola. Os resultados encontrados apontam que muito pode ser aproveitado desse livro didático quanto aos aspectos da Tradução. Pela estrutura textual da obra, o professor se encontra diante de materiais e informações que facilitam o uso deste livro para o melhor ensino-aprendizagem da língua espanhola para a sala de aula.

**Palavras-chave:** Tradução, Língua Espanhola, Escola, Ensino médio.

## INTRODUÇÃO

A prática da tradução está no nosso dia a dia, na casa, no trabalho e nas relações sociais. Hoje em dia, é muito comum nos depararmos com mal-entendidos por conta de uma frase ou uma história que foi mal interpretada ou mal lida. Isso também é tradução, ora, se traduzir na língua mãe traz conflitos, quem dirá em uma segunda língua. O conceito de tradução é amplo e torna cada vez mais importante para o ensino de línguas estrangeiras.

Assim, ainda falando de definição, o autor Michael Oustnoff (2011) em uma de suas obras se questiona sobre o que é traduzir, ao mesmo tempo ele responde dizendo que é impossível atender à esta indagação sem levar em consideração toda a dimensão histórica da tradução, pois, ela surge da evolução do método que utilizava gestos e mímicas para se fazer entender a língua falada. No dicionário Aurélio (2004), a palavra tradução, significa: conduzir algo, transferir, mas também pode conter outros significados como o de transladar de uma língua para outra, ou até mesmo simbolizar e representar. É dessa maneira que a tradução se faz atuante nos textos de língua estrangeira no processo de ensino aprendizagem escolar

Remetendo-se a história, conta-se que a prática da tradução acontecia em sinagogas e, também, em mosteiros, pois era nesses lugares que havia pessoas cristãs que vinham de vários países para desenvolverem suas formações teológicas. A tradução também favorecia relações diplomáticas, mercantis e internacionais, assim como favorecia missões dos militares por atuarem em guerras de vários países.

Desse modo, para o entendimento deste estudo, é importante apresentar as categorias de tradução criadas e postuladas pelo grande teórico Jakobson (2003), que são elas: interlingual, intralingual e intersemiótica. O que acabou norteando muitos estudos na área de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. Aqui, iremos fazer um breve relato sobre tais categorias.

A começar pela tradução denominado de tradução interlingual, ou seja, feita de uma língua para outra língua, é um repasso da informação recebida na língua materna e passada, automaticamente, para a língua alvo, conhecida como tradução vocabular, a

qual é fiel a cada palavra pronunciada sem nenhuma mudança. Um exemplo desse tipo de tradução é a bíblica, consta o registro que este livro primeiro foi escrito em hebraico, depois traduzido para o grego, partindo para o latim que depois foi traduzida para português pelo Padre João Ferreira de Almeida.

A tradução interlingual é a mais utilizada, pois é quando acontece a tradução de uma língua para a outra, como traduzir algo do espanhol para o português. Segundo Jakobson (2003, p. 65): “Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes”. Ou seja, é o que chamamos de uma tradução tradicional.

Dentre os primeiros povos, já se era utilizada as traduções dentro da própria língua, que hoje é chamada de tradução interlingual, vejamos o que ele diz:

A tradução intralingual ou reformulação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. [...] A tradução intralingual de uma palavra utiliza outra palavra, mais ou menos sinônima, ou recorre a um circunlóquio. Entretanto, via de regra, quem diz sinonímia não diz equivalência completa: por exemplo, “todo celibatário é solteiro, mas nem todo solteiro é celibatário (JAKOBSON, 2003, p. 81).

Desse modo, compreende-se que a tradução intralingual se dá, por exemplo, quando uma criança está aprendendo a falar, e pergunta para sua mãe o que é tal coisa, normalmente quando a palavra é complexa a mãe procura uma palavra sinônima para tentar explicar para a criança o que é a coisa.

A tradução intralingual traz muitos benefícios para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Esta tradução é utilizada quando ocorre uma reformulação da oração, como a utilização de sinônimos, ou seja, é uma tradução que ocorre dentro da mesma língua, como por exemplo, quando uma criança pergunta para sua mãe o que é tal coisa, a mãe vai utilizar dos aspectos de sua própria língua para respondê-la. A tradução intralingual como seu próprio nome já diz, é comum quando o falante já é fluente em uma

língua e com isso consegue fazer a tradução de palavras utilizando sinônimos.

O ato de traduzir foi ficando cada vez mais abrangente, e devido à essa abrangência surgiu a tradução intersemiótica, que já não se trata mais de passar de uma língua para outra, mas passar de um sistema de signos para outro, a cada dia ela só aumenta com a ajuda da tecnologia que vem junto com a era da *internet*.

A intersemiótica é considerada como uma transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro, ou seja, quando você pega um livro e transforma em música ou em filme, ou até vice e versa:

Nessa categoria, o uso de imagens ganha relevância, pois é explorado com maior frequência, às vezes para evitar a tradução interlíngua; outras vezes por já se apresentar uma imagem que gere uma discussão e trabalho específico com um tema específico, por exemplo. (BRANCO; SANTOS, 2017, p.208)

A tradução intersemiótica é também muito utilizada por produtores brasileiros e americanos, onde, os mesmos, utilizam obras famosas escritas por escritores renomados para transformá-las em filmes, séries e até mesmo novelas, pois segundo autores, a interpretação acontece a partir de um raciocínio em signos, ora verbais, ora visuais.

Assim, percebe-se que o uso da tradução como facilitador para entender um idioma não é recente e data de uma época muito distante, podemos deduzir que são campos indissociáveis e talvez, impossíveis de existir separadamente. Tematizar o campo da tradução sem inferir a presença da língua estrangeira é algo bem difícil de se colocar.

Outros autores também se apresentam nesse campo de reflexão sobre a tradução, porém, sob a ótica de recursos, ou seja, como uma ferramenta nas aulas de LE. Branco e Santos (2017) fizeram alguns modelos de atividades envolvendo os tipos de tradução citado por Jakobson, porém trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa, vejamos um exemplo:

Dessa maneira, conhecendo as categorias de tradução propostas por Jakobson (2000), o professor pode usá-las a seu favor, como ferramenta de ensino, a fim de direcionar a própria tradução em sala de aula e atender às necessidades de seus alunos. Logo, o professor pode propiciar um conhecimento da língua que vai além das estruturas gramaticais (BRANCO; SANTOS, 2017).

O “além das estruturas gramaticais” citadas por Branco e Santos (2017) faz parte de uma construção de sentidos que o leitor consegue construir em todo texto, logo, encontra-se nas entrelinhas as intenções, angústias e insatisfações que um leitor percebe e outro não. Ler e traduzir é muito pessoal e vai além do conhecimento de mundo desse leitor.

Lucindo (2006) é outro autor que discute esta temática pelo viés da tradução pedagógica, ele afirma que quando é utilizada a tradução no espaço escolar, o professor consegue se empenhar em uma função social, podendo perceber que não existe uma única tradução, pois quando um tradutor desenvolve seu trabalho em um poema, por exemplo, ele não vai conseguir traduzir tudo “ao pé da letra”, e isso faz com que o aluno consiga manter o equilíbrio durante as aulas de LE.

Logo, pressupõe-se que, os aspectos da tradução podem ser introduzidos nas aulas de língua estrangeira como uma atividade pedagógica, e que com isso o aluno pode perceber que a tradução carrega benefícios quando se trata da aprendizagem de uma segunda língua. Tais aspectos são recursos que podem ser também utilizados além de sala de aula, ou seja, eles podem ultrapassar práticas acadêmicas, sendo usada de forma natural pelos alunos, em diferentes contextos, no dia a dia e no trabalho.

A língua estrangeira no ensino médio muitas vezes é algo novo para os alunos de escola pública e a aprendizagem de uma segunda língua não é vista de maneira positiva. O uso da tradução aliado a assuntos que os jovens preferem, pode facilitar na aquisição de uma segunda língua e a compreensão desta, um exemplo é o poder interpretativo que a tradução levanta nas questões de vestibulares como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma prova carregada de diversos gêneros textuais e que quando a linguagem aparece explícita, uma tradução interlingual consegue dá conta,

mas quando a linguagem não é dita só a tradução intersemiótica é capaz de resolver.

Como propostas de tradução para as aulas de língua espanhola, podem ser utilizados recursos como: músicas, poemas, piadas e tirinhas, e com apoio dessas ferramentas os alunos irão traduzir e, junto com isso, irão enriquecer seus vocabulários, pois, segundo Romanelli (2006), para que a tradução seja uma atividade realmente eficaz, o professor deve envolver os estudantes, propondo atividades interessantes e utilizando um material estimulante.

Este artigo corresponde ao trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Letras-Português/Espanhol da Universidade de Pernambuco, que traz reflexões sobre o ensino da língua espanhola aliado às categorias da tradução. Pensar no espaço de sala de aula que o idioma espanhol ocupa não é uma tarefa fácil e cabe ao professor buscar saídas metodológicas e atrativas que vislumbre esse aluno. É nesse contexto que a tradução se insere, como mais uma categoria de ordem linguística, semântica e social que permite aos estudantes navegarem por caminhos desconhecidos na aprendizagem de uma segunda língua.

Esse estudo se justifica pelo fato de dialogar com a escola pública pensando numa melhor abordagem linguística para as aulas de língua espanhola. É notório, o interesse dos estudantes pela língua hispânica, introduzir nestas aulas conceitos da tradução, ajuda o aluno a fazer *links*, aprimorar o cognitivo, pensar na língua alvo e favorecer a linguagem através das metáforas visuais.

O objetivo geral é descrever as categorias de tradução de Jakobson (2003) presentes nos textos/atividades em alguns capítulos do livro didático *Cercanía Joven 1*. É pensando na tradução como melhoria para o ensino de línguas estrangeiras que o problema dessa pesquisa se faz presente. Como seria usar a tradução para facilitar as aulas de LE? Como a tradução é abordada no livro didático? Devido à grande semelhança entre as línguas (português e espanhol) a interlíngua se faz presente e os alunos brasileiros sentem dificuldades na hora da aprendizagem da ELE. Após tantas indagações, outra investigação se insere neste contexto. Como se daria a aprendizagem de uma LE com ajuda da tradução? Esses são questionamentos que serão respondidos no decorrer do trabalho.

A metodologia adotada neste estudo é de cunho bibliográfico e de ordem qualitativa, pois, a partir da interpretação e análise do livro didático *Cercania Joven 1*, podemos propor atividades que considerem a tradução como um componente indissociável nas aulas de língua espanhola. O livro supracitado faz parte da coleção de língua espanhola do 1º ano do Ensino Médio adotada pelo estado de Pernambuco para o ensino público do estado.

É importante ressaltar que o uso da tradução vai exercer um papel bastante facilitador nas aulas de espanhol como segunda língua, pois os alunos ao traduzirem palavras percebem a função comunicativa, social e ideológica que cada palavra abriga. Outra dificuldade encontrada nas salas de aulas é a falta de interesse de alguns alunos por aprender uma segunda língua, pois os mesmos muitas vezes, e digo os mais interessados, limitam-se apenas em conhecer sua língua materna, não permitindo o conhecimento de um novo idioma, a não ser que esse novo idioma venha carregado de abordagens dinâmicas e pedagógicas.

## METODOLOGIA

A metodologia escolhida para desenvolver este trabalho foi de base bibliográfica e de natureza qualitativo. A escolha da bibliográfica se deu pela necessidade de contribuição teórica que atendesse ao objetivo do estudo. A análise qualitativa permite um maior contato com o *corpus* da pesquisa, através de considerações explicativas e interpretativas à luz das habilidades definidas para o livro didático em questão.

O espaço escolhido foi uma escola de Aplicação de Petrolina, localizada no município de Petrolina-PE, a turma objeto de estudo é a do 1º ano do ensino Médio, período da manhã, um grupo de alunos com idade variada entre 14 a 16 anos. O espaço físico da escola é amplo e limpo, as aulas acontecem em uma sala de aula ampla com o ambiente arejado, além de ter cadeiras em bom estado, contendo também um quadro branco e um *data show* à disposição da professora para ser utilizado quando a mesma achar conveniente.

Foi feito uma busca por estudos que apresentasse esse mesmo tema no *google* acadêmico e portal de periódicos da CAPES, utilizamos o operador booleano *and* na busca de três termos: tradução

and língua espanhola and livro didático. Encontramos muitas temáticas relacionadas ao estudo de língua espanhola a partir de livro didáticos fazendo uso da tradução, como: variação linguística, multiculturalismo, PNLD, sociolinguística, análise do discurso e etc. Para esse estudo, vamos nos deter nos tipos de tradução definidas por Jakobson (2003): Intralingual, interlingual e intersemiótico. O que não elimina possibilidades de estar pensando os fenômenos da variação linguística, multiculturalismo e outros tão presentes no livro didático.

Para melhor detalhar a coleta de dados, esboçamos o percurso metodológicos para a análise dos capítulos escolhidos sobre as categorias de Jakobson (2003) presentes no livro didático *Cercanía Joven 1*. Vejamos abaixo o quadro 1 que se refere ao *corpus* e ao recorte desse *corpus* para a análise das atividades propostas de livro didático:

**Quadro 1:** Escolha metodológica referente ao material que será analisado

CORPUS	RECORTE DO CORPUS		
			

Fonte: Livro *Cercanía Joven 1*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise do livro *Cercanía Joven 1* de algumas páginas que julgamos ser interessante para a temática discutida nesta investigação, com a finalidade de alcançar o objetivo sugerido por este estudo: descrever as categorias de tradução presentes nos textos/atividades do livro didático adotado pela escola. O *corpus* do estudo, como já foi citado acima, se refere ao

livro didático: *Cercania Joven 1* dos autores Ludmila Coimbra e Luíza Santana Chaves, abaixo apresentamos o *corpus*:

**Figura 1** – Capa do livro Didático do 1º ano do ensino Médio de Pernambuco

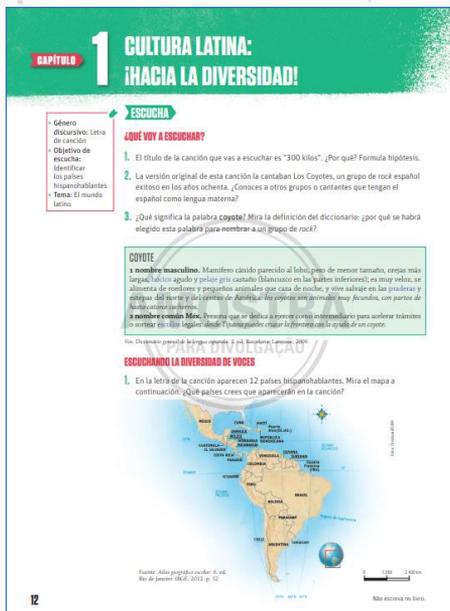


**Fonte:** Livro *Cercania Joven 1*

O livro didático tem como objetivo intermediar e melhorar o ensino escolar, que pode ser essencial para o espaço de sala de aula do professor, uma vez que foi elaborado para conduzir práticas pedagógicas, sendo ele, o livro didático como mais uma alternativa que o professor dispõe como ferramenta no ensinar e aprender. Esse material didático traz inovações que cativa a atenção do aluno, como: a presença de imagens, suporte midiático (CD), canções, vivências dos países que falam o espanhol.

Em uma primeira análise do livro didático adotado por uma escola de Aplicação, é notório o uso da tradução como uma ferramenta facilitadora nos momentos das aulas de língua espanhola, auxiliando o aluno na aquisição de uma segunda língua, onde uma simples tradução de frases curtas já remete ao aluno a um conhecimento superficial da língua alvo. Chamamos a atenção à página doze deste livro, a qual claramente convida o aluno a uma tradução literal, vejamos:

Figura 2: Capítulo 1 - Cultura Latina: ¡Hacia la diversidad!



**CAPÍTULO 1 CULTURA LATINA: ¡HACIA LA DIVERSIDAD!**

**ESCUCHA**

**¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?**

1. El título de la canción que vas a escuchar es "300 kilos". ¿Por qué? Formula hipótesis.
2. La versión original de esta canción la cantaban Los Coyotes, un grupo de rock español entrado en los años ochenta. ¿Conoces a otros grupos o cantantes que tengan el español como lengua materna?
3. ¿Qué significa la palabra *coyote*? Mira la definición del diccionario: ¿por qué se habrá elegido esta palabra para nombrar a un grupo de rock?

**COYOTE**

**a nombre masculino.** Mamífero cánido parecido al lobo, pero de menor tamaño, orejas más largas, hocico agudo y pelaje gris castaño (blancuzco en las partes inferiores); es muy veloz, se alimenta de roedores y pequeños animales que caza de noche, y vive salvaje en las praderas y estepas del noroeste y centro de América. Hay gran variedad de especies. Una especie de América central se llama *coyote*.

**a nombre común Mex.** Persona que se dedica a ejercer un comercio para vender mercancías en mercados que se llaman *tianguis*. El nombre proviene de la palabra náhuatl *coyotli*.

Los Coyotes presentó el primer álbum el 2 de mayo de 1984 en San Francisco, California. 2000

**ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOSES**

1. En la letra de la canción aparecen 12 países hispanohablantes. Mira el mapa a continuación: ¿Qué países crees que aparecerán en la canción?



Fuente: Atlas geográfico de América Latina. 2000. Río de Janeiro: IBGE, 2012. p. 32.

12

Fonte: Livro *Cercanía Joven 1*

A atividade apresentada nesta página, primeira unidade do livro *Cercanía Joven 1*, remete-se à canção *300 kilos* que faz uma crítica a cultura de contrabando de objetos ilegais de um lugar a outro. Na terceira questão, sugere que o aluno pesquise o significado da palavra *coyote* na língua alvo, ou seja, o aluno irá pesquisar a definição do vocábulo novo no código linguístico da língua espanhola, dessa forma, o próprio livro no campo do não dito, indica a tradução intralingual. O aluno tem a opção de ir em busca de uma tradução, ou, fazer uso da disponibilizada pelo livro e encontrada no: *Diccionario general de la lengua española*, que traz dois significados: a) nome de um animal selvagem; b) nome dado a quem carrega encomenda de fronteira para fronteira.

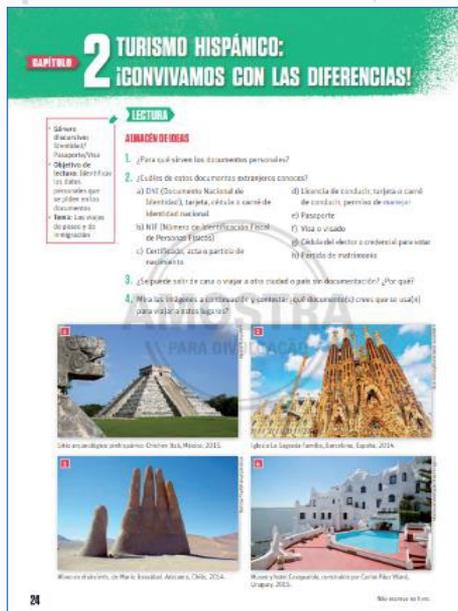
Para traduzir o vocábulo *coyote*, o aluno precisou recorrer a uma definição escrita pela própria língua em estudo, ou seja, que estará cognitivamente refletindo sobre ela. Pensar na língua alvo é um exercício difícil que requer, do aluno/estudante, um conhecimento prévio do idioma, visto que esse aprendiz estará mentalmente buscando um significado que corresponda a um enunciado dentro do próprio código linguístico em estudo.

Outra questão levantada nessa atividade da página doze e que, pode ser trabalhada a partir da tradução pedagógica através dos conceitos de interculturalidade (quando se remete a países diversos, inclusive o Brasil); intersemiótica quando se tem materialidade linguística diferentes e; questões de ritmo, som, cultura pois estamos lhe dando com um gênero textual musical. A atividade proposta pressupõe um auxílio da tradução a partir do entendimento dos países que falam a língua espanhola, pensando no linguístico e seus diferentes representantes semânticos, pois bem, *Coyote* pode ser um animal mamífero ou uma definição de alguém que se dedica a intermediar recebimentos de encomendas.

Ainda refletindo sobre a atividade anterior, o professor poderá inserir a canção proposta nesta seção que se remete aos anos 80 numa época chamada *Movida Madrileña*, um movimento de liberação cultural e ideológico surgido após o governo ditatorial de Francisco Franco na Espanha. Levando em consideração esse contexto histórico o (a) professor (a) poderá analisar a partir de trocas interculturais entre a música dos anos 80, em Madrid e o contexto histórico brasileiro, fazendo inferência com a sua língua materna.

Na segunda análise desse livro, a que se refere ao turismo hispânico, há visivelmente a presença da tradução interlingual, pois o aluno precisa fazer o exercício mental da tradução de uma língua para outra o que não é suficiente para êxito nessa tradução, uma vez que ele, o aluno, precisará de suportes históricos para completar sua interpretação. Vejamos a página vinte e quatro do livro *Cercanía Joven 1*:

Figura 3: Capítulo 2 – Turismo Hispánico: ¡Convivamos con las diferencias!



Fonte: Livro *Cercanía Joven 1*

Nesse capítulo, a tradução interlingual é presente, onde para responder às questões propostas, o aluno irá precisar traduzir de uma língua para outra para saber o que se pede na atividade, ou seja, essa prática de tradução merece uma atenção quanto ao resgate histórico-social no que se diz respeito ao conhecimento de documentos de ordem identitária e que traz uma simbologia cultural do outro. O capítulo do livro denominado *"Turismo hispánico: ¡Convivamos con las diferencias!"* antecipa um tom de igualdade e aspecto culturais, temas sugestivos para aulas que leva o aluno a lugares totalmente desconhecidos proporcionando as trocas interculturais.

Outro ponto positivo que o livro traz é o estudo de gêneros discursivos a partir de documentos pessoais, como por exemplo: RG; passaporte; certidão de nascimento. Quando a segunda questão pergunta: *"¿Cuáles de estos documentos extranjeros conoces?"* são colocadas em alternativas alguns documentos em espanhol, e para que o aluno consiga responder algumas dessas alternativas, ele terá que traduzir as palavras/frases, ao mesmo tempo que, faz um resgate de seus conhecimentos linguísticos, aliado, aos de mundo.

Esse resgate de conhecimento feito na memória e a tradução de uma língua para outra se resume em um exercício mental muito complexo, uma vez que, o cérebro estará pensando na língua mãe e em seguida será cobrado a pensar na língua em estudo transportando conhecimentos dessa língua mãe para a língua alvo. Assim, a tradução interlingual é chamada a atuar, são processos mentais que acontecem no dia a dia e diante de atividades escolares que requer essas trocas de saberes a partir do aprender uma segunda língua.

A terceira e última análise, se encontra na página cento e trinta e cinco, mas agora percebemos a presença da tradução intersemiótica, onde o poema de Mario Benedetti foi musicalizado, o poema faz parte de um dos projetos presentes no livro didático que pede para que os alunos formulem hipóteses nas lacunas presentes no poema. Depois de formular as hipóteses, o aluno irá ouvir a versão musicalizada do poema. O poema também faz com que o aluno busque seus conhecimentos de mundo para identificar se é uma canção de amor, hino de militância ou um poema de despedida. Vejamos o poema:

Figura 4: Capítulo 6 – Movimientos populares: ¡Participemos en la política!



**Reflexión 1: Efectos de sentido**

- ¿Cuál es la intención que el autor presenta en el segundo párrafo?
- ¿Por qué Benedetti nos dice que libertad es una palabra enorme?
- Identifica los varios nombres utilizados por la niña Beatriz para referirse a su madre, ¿en qué situaciones elige cada nombre? ¿Por qué?
- Para Beatriz, ¿cuáles son las cosas prohibidas? ¿Cuáles son las excepciones?
- Según la niña, ¿por qué su padre está preso?

**Lectura 2: "Te quiero"**

- Muchos poemas de Mario Benedetti fueron musicalizados. Vas a leer el poema "Te quiero", que fue musicalizado. **Para antes, formula hipótesis.**
  - Compara en tu cuaderno: ¿Qué es el poema "Te quiero"? ¿Una canción de amor, un himno de militancia o un poema de despedida?
  - Antes de escuchar la versión musicalizada, vas a hacer un ejercicio peculiar. Llena espacios vacíos, al poema le faltan algunas palabras. Completa libremente en tu cuaderno, colocando las palabras que a ti te parezcan adecuadas al contexto.

**TE QUIERO**  
*(Musicalizado)*

Tu mano con mi palma  
mis recuerdos con las  
tu quiero porque has  
trabajo por la...

Si te quiero es porque  
estoy en el colegio y  
y en la... con la...  
nada mucho más que...

Si te quiero es por  
contra la mala...  
te quiero por tu  
que me y...  
tu boca que me  
tu boca no se equivoca  
te quiero porque he  
saber gritar...  
Si te quiero es porque  
estoy en el colegio y  
y en la... con la...  
nada mucho más que...

III. Compara tu versión con las de tus compañeros, ¿han coincidido en algunas palabras? ¿Cuál sería el sentido del poema si fuera de la manera como tú lo has completado? ¿Y el de tus compañeros? ¿Hay algún cambio?

México en línea

Fonte: Livro *Cercanía Joven 1*

No poema “*Te quiero*”, em forma de música, passa a ideia de uma melodia romântica e no jogo de vozes entre uma mulher e um homem, esse poema vai ganhando forma. Ao analisar o linguístico, se comprova a ideia de um poema romântico, nas palavras de: *Te quiero, mi amor, tus ojos, tu boca*, mas ao analisar a canção a tradução intersemiótica se faz presente quando fazemos uso da interpretação do signo verbal pelo signo não verbal, a tradução intersemiótica também conhecida como “transmutação” (PLAZA, 2010), atravessa a materialização de um texto poético para o texto cantado dando indícios da natureza do escrito se de ordem romântica.

No geral, ao analisarmos as três questões do livro *Cercanía Joven I*, obra esta escolhida para o uso na escola voltado para o Ensino Básico no Brasil, têm sua importância ao trazer temas relevantes e atuais, dos quais é possível o trabalho utilizando as traduções definidas por Jakobson 2003, porém, percebemos que este livro ainda se aproxima muito dos costumes europeus, uma vez que, deveria apresentar mais o cotidiano brasileiro, pois ensinar uma língua estrangeira é vivenciar aquela língua na sua forma mais prática, é fazer uso dela na rotina de cada um, nas crenças, nos costumes que cada ser carrega consigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo possibilitou a visibilidade dos estudos da tradução para o ensino básico escolar, quando se trata do ensino de língua estrangeira. O uso da tradução consciente pode facilitar a aprendizagem e aquisição de um idioma diferente. Permitiu também, perceber a presença de como os aspectos da tradução estão presentes no livro didático e como eles podem auxiliar o professor no momento das aulas.

Com base no que foi analisado, e respondendo à pergunta problema deste trabalho no que se refere ao ensino aprendizagem da língua estrangeira através da tradução, percebeu-se que esta tem seu uso limitado no livro didático, pois bem, essa ausência permite ao professor a possibilidade de acrescentar o uso das categorias de tradução como nova prática pedagógica, pois como já citado, a mesma facilita o entendimento da língua-alvo. Quando se utiliza a tradução no ensino de língua espanhola, o aluno consegue

reconhecer a semelhança entre a língua-alvo e a língua materna, permitindo também que ele consiga identificar os *heterosemânticos*, só para citar algum, que estão bastante presentes na língua espanhola.

Ainda respondendo à pergunta problema deste estudo, constata-se que a tradução é utilizada de forma espontânea e os aspectos que podem ser utilizados com mais frequência é a tradução *interlingual e intersemiótica*, pois são aspectos que estão presentes no dia a dia do aluno, quando eles querem traduzir a letra de uma música que está em outra língua ou até mesmo quando eles vão ao cinema assistir um filme que anteriormente tenha sido veiculado impresso, em formato de livro.

## REFERÊNCIAS

ALBIR, H. *La traducción en la enseñanza comunicativa*. Cable: **Revista de Didáctica del español como Lengua Extranjera**. Madrid, 1998.

ALMEIDA, C. D. ET AL. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, 2009.

BRANCO, Sinara Oliveira. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, 2009.

BRANCO, Sinara Oliveira.: SANTOS, Luciana Soares dos. O uso de atividades de tradução intersemiótica e interlingual em sala de aula de língua inglesa como le. Rev. **EntreLínguas, Araquara**, v.3, n. 2, jul./dez. 2017.

BRASIL, MEC-SEB. **Guia de livros didáticos: PNLD 2011-** Língua Estrangeira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Brasil. (2018). **Guia do Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 18/08/2022

CHAVES, Luíza S.; COIMBRA, Ludmila. *Cercanía joven 1: espanhol, 1º ano: ensino médio*. Org. **Edições SM**: São Paulo, 2016, p. 176

COSTA, D. N. A tradução como um sistema complexo adaptativo: apresentando a teoria. **Anais do 10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, v.2, n.1, 2013.

COSTA, W. Carlos. Tradução e ensino de línguas. In BOHN H. Inácio, Vandresen, P. *Tópicos de Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa*. 6 ed. Curitiba: **Editora Positivo Ltda**, 2004.

HARGREAVES, L. E. Além da língua: tradução e consciência crítica de cultura no ensino de línguas estrangeiras. **Dissertação (Mestrado)**, UnB. 2004.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: **Cultrix**, 2003.

KELLER, M. C. O uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras. **Anais do II Seminário de Leitura e Produção Textual**, v.2, n.2, 2012.

LEFFA, Vilson J. Metodologia de ensino de línguas. In BOHN, H, I; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. **Da UFSC**, 1988.

LUCINDO, Emmy Soares. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. **ScientiaTraductionis**, Santa Catarina, n. 3, 2006.

MARTINEZ, Pierre. *Didática de línguas estrangeiras*. Tradução de Marco Marcionilo. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009.

OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: história, teoria e métodos*. Tradução de Marco Marcionilo. São Paulo: **Parábola**, 2011, 143 p.

PAIVA, V. L. M. O. História do Material Didático. In CRISTOVAO, V. L. L.; DIAS, R. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: **Mercado de letras**, 2009, p. 17-57.

PLAZA, J. Tradução Intersemiótica. São Paulo: **Perspectiva**, 2013.

ROMANELLI, S. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v.8, n.2, 2009.

ROMANELLI, S. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. **Revista Inventário**. n.5, 2006.